

A VE M A R I A

ANNO XV



S. Paulo, (Brasil) 5 de Abril de 1912



NUM. 12



Oração de Nesso Senhor no Horto (Obra do esculptor hespanhol Saclillo)

ALLIANÇA DO BRASIL

Moderna sociedade puramente mutua de peculio e bonificações

Esta sociedade offerece um peculio de 30 contos de réis aos herdeiros do associado que fallecer.

Garante mais uma bonificação de 10 contos de réis a um dos seus socios em cada uma das vezes que se dê um fallecimento na sociedade.

Tem duas series: a "Junior" com 1.500 socios, de 18 a 55 annos de idade: a "Senior" com 300 socios de mais de 55 annos de idade.

Condições para entrada: pagamento de joia fixa para ambas as series, no valor de 12 \$000, pagos em 3 prestações: o exame medico é pago pela sociedade; contribuição de 33\$000 no acto da inscripção e todas as vezes que fallecer um socio na serie "Junior"; a contribuição no acto da inscripção e de fallecimentos na serie "Senior" é de 150\$000.

E' considerada feita a entrada, quando se dê fallecimento desde que seja registrado o dinheiro ou emittido vale postal 3 dias antes de terminar o prazo da chamada, embora a quantia remettida não se encontre em poder da sociedade nesse prazo, servindo de documento os certificados dos correios dos lugares onde se fizer o registrado ou a emissão do vale postal.

Ha outras bonificações especiaes semestraes de 10 contos de réis cada uma, sempre que os balanços accusarem saldos. Não estando completas as series, o peculio e a bonificação serão pagos de accordo com a tabella seguinte:

SERIE JUNIOR			SERIE SENIOR		
N.º DE SOCIOS	UM PECULIO DE	Uma bonificação de	N.º DE SOCIOS	UM PECULIO DE	Uma bonificação de
De 1 a 99	multiplos de 30\$		De 1 a 40	multiplos de 140\$	
De 100 a 200	5 contos de reis	1 conto de reis	De 57 a 75	8 contos de reis	1 conto de reis
De 201 a 400	8 » » »	2 contos » »	De 76 a 100	10 » » »	2 contos » »
De 401 a 600	12 » » »	3 » » »	De 101 a 125	12 » » »	3 » » »
De 601 a 800	16 » » »	4 » » »	De 126 a 150	14 » » »	4 » » »
De 801 a 1000	20 » » »	5 » » »	De 151 a 175	16 » » »	3 » » »
De 1001 a 1200	24 » » »	6 » » »	De 176 a 200	18 » » »	6 » » »
De 1201 a 1300	28 » » »	8 » » »	De 201 a 225	20 » » »	7 » » »
De 1301 a 1500	30 » » »	10 » » »	De 226 a 250	22 » » »	8 » » »
			De 251 a 275	25 » » »	9 » » »
			De 276 a 300	30 » » »	10 » » »

Das obras que se verificarem nos pagamentos de peculio e bonificações, serão apenas retiradas estrictamente as quantias necessarias á manutenção da sociedade.

As bonificações não dependerão de sorteio: determinam-as o n.º do diploma do socio que fallecer, addicionando 100 numeros acima na serie «Junior» e 25 na serie «Senior».

Séde social: RUA DIREITA, 53-a

(esq. da Rua S. Bento) S. PAULO - Brasil

Acceitam-se agentes em todas as localidades do Brasil. Envia-se informações e prospectos gratis a quem os solicitar.



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 5 de Abril de 1912

JUIZ VENCIDO



BILATOS, precedendo Jesus, veio de novo ao sólio do palacio.—Tra-go-vol-o para fóra, disse elle aos judeus; reconhecei pois que não encontrei n'elle crime algum.

Logo Jesus appareceu, trazendo a corôa de espinhos e o manto de purpura. Pilatos mostrou-o, dizendo:— Eis aqui o homem.

Havia n'esta palavra piedade e sarcasmo: piedade por Jesus cujo aspecto podia cortar o coração, sarcasmo contra os judeus encarniçados contra uma victima reduzida a este estado lamentavel.

Quando os principaes sacrificadores e os guardas do templo viram Jesus, o seu odio rebentou!

— Crucificai-o, crucificai-o! gritaram a Pilatos.

O governador, vendo o seu cruel expediente falhar, como os outros, pareceu resistir uma ultima vez a fazer-se o instrumento de vingança d'estes energumenos.— Então, disse impacientado, levai-o e crucificai-o. Eu não encontro n'elle crime algum.

Os judeus appellam para a sua lei. Já vimos com que justiça a interpretam.— Segundo a nossa lei, respondem, deve morrer. Fez-se o Filho de Deus.

E intimam Pilatos a executar a lei.

Ouvindo estas palavras de «Filho de Deus»,

um vago reccio se apoderou de Pilatos quanto a Jesus. Quem é este accusado que está diante d'elle? E' um sêr extraordinario, um sêr divino?

Por outro lado, o fanatismo dos judeus causa-lhe um embaraço crescente; sabe que este povo exaltado é capaz de tudo, quando se trata de sua lei.

Perplexo e turbado, torna a entrar no pretorio com Jesus, e pensando n'este nome de Filho de Deus que o preocupa, mas que elle não ouve senão através dos seus prejuizos de pagão, diz-lhe, como se quizesse ter o segredo de sua origem:— D'onde sois?

Jesus não respondeu.

Pilatos, offuscado com este silencio, julgou intimidar-o:— Não me fallas, a mim, juiz: não sabeis que tenho o poder de crucificar ou de vos libertar?

—« Não terieis poder sobre mim, se não vos fosse dado de cima. Mas o que me entregou a vós é mais culpado do que vós ».

A resposta de Jesus é a unica palavra que se possa invocar para alliviar Pilatos. Commoveu o governador que tentou uma ultima vez salvar o accusado.

Mas levantaram-se os clamores dos Judeus.—Se o mandaes embora, gritaram, não sois amigo de Cesar. E, voltando aos aggravos politicos tão falsamente levantados contra Jesus, accrescentaram esta palavra perfida:— To-

do aquelle que se faz rei, está em revolta contra Cesar.

Pilatos não resistiu.

Levou Jesus á frente do palacio, ao lugar chamado Gabatha; sentou-se no tribunal:

—Eis-aqui o vosso rei, disse aos Judeus.

—Crucificai-o! exclamaram n'uma só voz.

—Crucificarei pois o vosso rei? respondeu.

—Não temos outro senão Cesar.

Pilatos calou-se.

N'esta lucta do fanatismo religioso contra a politica, lucta de que era objecto o filho de Deus, Pilatos deixou-se vencer: entregou Jesus aos Judeus para ser crucificado.

Era uma sexta-feira, entre as nove horas e o meio dia (1).

O grande supplicio

O supplicio da cruz era desconhecido na lei judaica. Ordenava, sómente para grandes crimes, a suspensão dos cadaveres no patibulo. O judeu não crucifica: lapida. Só um dos ultimos Asmoneus, Alexandre Janneu, ordenou a crucificação, e esse mesmo contra prisioneiros. Mas encontramol-a entre todos os povos antigos, egypcios, persas, phenicios e carthaginezes, gregos e romanos. Estes ultimos passavam á espada o cidadão condemnado a morrer; crucificavam os escravos, os amotinadores, os grandes criminosos. Nas provincias do imperio, a cruz era o genero de supplicio que os prefeitos e os governadores applicavam. Na Syria e na Judéa, os judeus foram crucificados aos milhares.

A cruz aterrava-os; tinha passado proverbialmente pelo emblema do soffrimento e da ignominia. O paciente vivia muito tempo: um dia, algumas vezes dois; estava nú, ligado ou pregado pelos quatro membros ao patibulo, — dois troncos de arvores cruzados ordi-

nariamente em fórma de T. Todo o corpo, violentamente estendido, estava suspenso pelas mãos, cujas chagas vivas se rasgavam e se alargavam com o peso. O sangue corria pouco a pouco dos estigmatas dos pregos. Imovel, devorado de febre e de uma sêde ardente, guardando a consciencia de si, o crucificado via-se morrer lentamente. Era preciso algumas vezes acabal-o; e o carrasco partia-lhe as pernas. A multidão insultante assistia á sua agonia, e podia saciar-se com os seus gritos, as suas angustias. A crueldade do homem nada imaginou mais horrivel: este supplicio junta á atrocidade a lentidão e a infamia. Os judeus pediram-no para Jesus a Pilatos. O odio que lhes inspirava este grito: Crucificai-o! não podia saciar-se melhor.

Estava escripto que o Homem de dôr morreria n'uma cruz.

Os soldados tiraram a Jesus o manto de purpura com que o tinham coberto, e puzeram-lhe os seus vestidos.

O condemnado desceu a escada do pretorio e, segundo o costume, foi carregando com a cruz.

DIDON.



Reforma do breviario romano

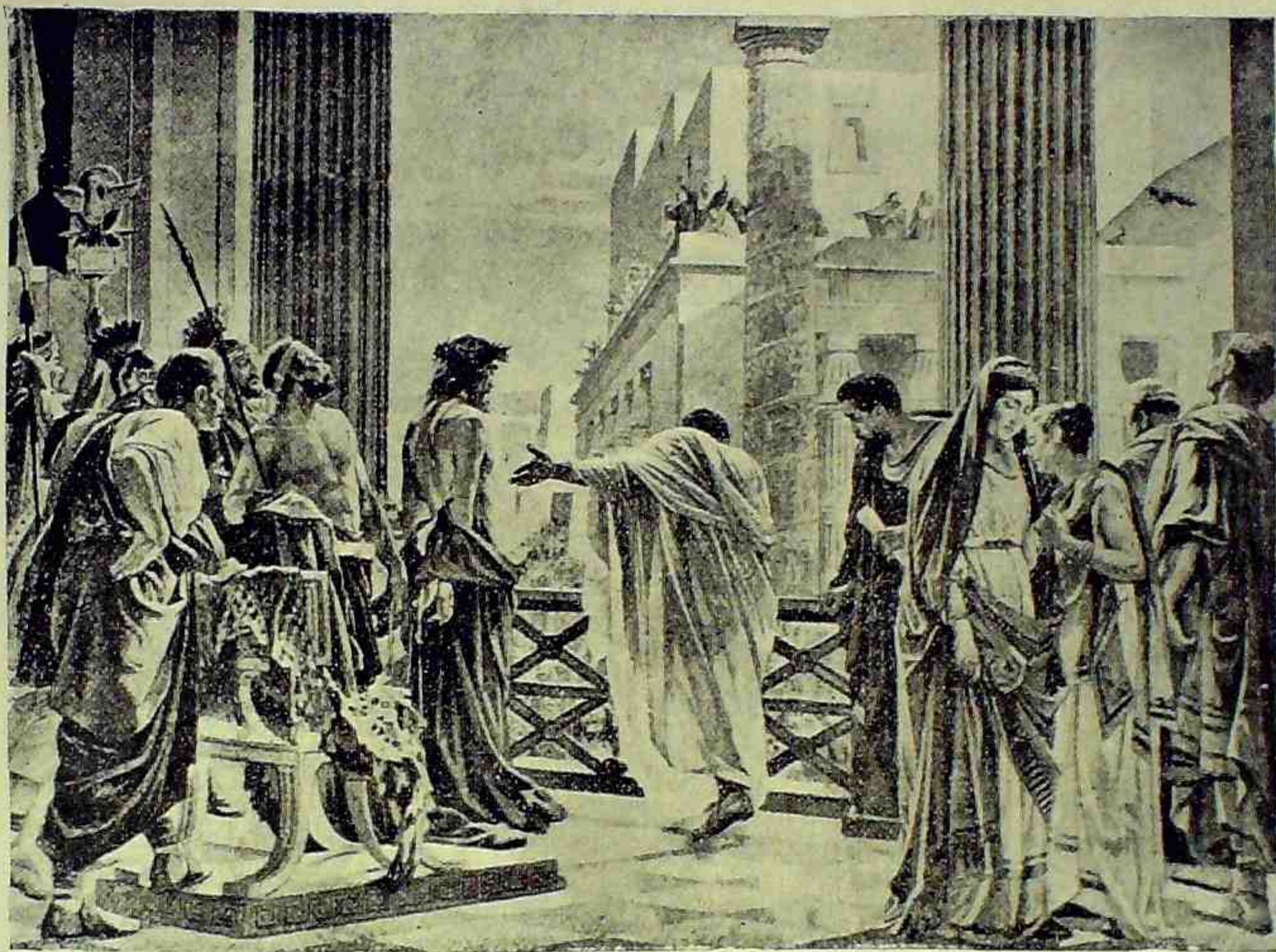


S. Santidade o Papa Pio X acaba de admirar o mundo com sua Bulla—*Divino afflatu*, de 1 de Novembro de 1911, determinando por essas Lettras Apostolicas, a nova disposição dos Psalmos no Breviario Romano. Diversas tentativas de reforma já se tinham dado e esperava-se sempre por uma modificação verdadeiramente substancial.

Com optimo direito mandavam, desde muito, Decretos Pontificios, Canones Conciliares e leis monasticas, que o Psalterio se recitasse todo semanalmente.

Crescendo com o tempo o numero de fieis contados entre os Santos e dados para protectores dos christãos, calaram-se muitos Psalmos que, como os demais, eram na phrase de S. Ambrosio: *benedictio populi, Dei laus, plebis laudatio, plausus omnium, sermo universorum, vox Ecclesiae, fidei canora confessio, auctoritatis plena devotio, libertatis letitia, clamor iucunditatis, letitiae resultatio*. Uma tal o-

(1) S. João diz: *cerca* da sexta hora. S. Marcos diz: *nona*. A contradicção é apenas aparente. Os judeus, sabe-se, não tinham senão quatro horas para dividir o dia, a primeira, a terceira, a sexta e a nona. Correspondiam ao que nós chamamos seis horas. A expressão de S. João deve entender-se do tempo comprehendido entre nove horas e meio dia, mais perto do meio dia que das nove horas.



« ECCE HOMO »

Pilatos mostrando Jesus ao povo que pedia com insistencia sua morte.

missão provocou queixas prudentes e piedosas reclamações por parte de muitos srs. Bispos.

O Santo Padre Pio X iniciou, e acaba de decretar com applauso do mundo catholico, a desejada reforma.

A distribuição dos Psalmos parece a mais opportuna; os Psalmos das Horas Menores e de Completas variam em cada dia da semana; uma bem acabada conciliação da parte ferial com a festiva de cada dia constitúe a mais perfeita harmonia das mesmas.

A nova reforma dá em todo o Officio uma notavel brevidade que se observa particularmente nas domingos e no officio dos mortos a 2 de Novembro. Além destes pontos estabelece outras prescripções relativas ao Officio Divino e sagrada liturgia, e insiste de modo especial em restituir ao domingo o seu caracter de dia do Senhor.

Sem entrar em mais detalhes vê-se emfim que a Bulla — *Divino afflatu*, revela mais e mais o tino Apostolico com que o Magnanimo Pontifice vae com valor e zelo dirigindo e governando a Igreja de Deus.

S. Excia. Rvma. o Sr. Bispo D. Prudencio Gomes da Silva, por cuja ordem se fazem as considerações supra, quer que os Sacerdotes desta Diocese, tomando desde já as providencias que o caso exige, lembrados destas

palavras da mencionada Bulla «*scient se tam gravi nom satisfacturos officio nisi Nostrum hunc Psalterii ordinem adhibeant*», estejam aptos, adquirindo com tempo o novo Breviario, para em Janeiro de 1913 recitarem o Santo Officio, segundo as novas normas que a Constituição *Divino afflatu* acaba de prescrever.

Goyaz, 20 de Fevereiro de 1912.— O Secretario do Bispado, *Caetano D. Corrêa*.

(Do *Lidador*, organ da Diocese de Goyaz).



O custo das piramides do Egipto

A todos os tourists que visitão o Egipto e contemplão as piramides, occorre-lhes perguntar quanto teria custado construir a grande piramide de Cheops e quanto custaria hoje construir outra igual.

Um constructor e contratista de obras, cujos calculos merecem fé, por sua longa pratica em construcções, assegura que actualmente não seria possivel construir uma outra piramide como aquella, por menos de 100 milhões de dollares.

Emquanto ao tempo que seria necessario

para isso, calcula que com os modernos mecanismos e supondo um total de 40.000 homens entre pedreiros, carregadores, etc., serão precisos pelo menos dois annos.

Pensa-se, fundadamente, que forão necessarios as serviços de 100.000 durante 30 annos para elevar essa mole gigantesca.

Só o material representa o valor de . . .

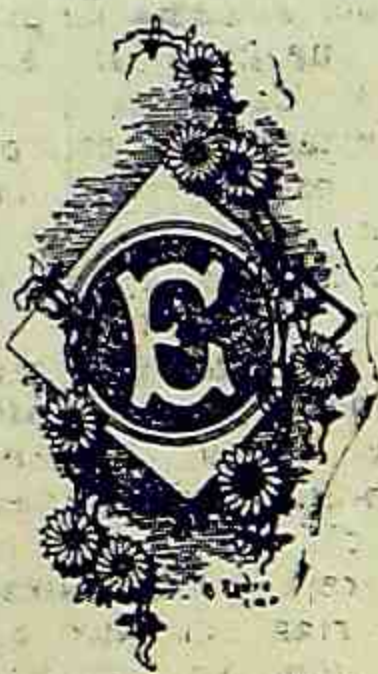
36.000.000 de dollares, e a mão de obra custaria 72.000.000.

Acrescente-se a isto, 4 milhões em ferramentas, transportes, etc.

A piramide ergue-se sobre um rochedo solido de 44 metros de profundidade e a construcção de semelhantes alicerces, augmentaria em muito o custo.



Salve Coração de Maria!



ENTRE as doces obrigações impostas por Deus aos homens nenhuma é tão suave e prazenteira como a de honrar e servir aquella mulher que merece ouvir de nossos labios o nome de *mãe*. «Honra teu pai e tua mãe» disse o divino Legislador do monte Sinai, não preterindo, mas

indicando expressamente os direitos da maternidade ás homenagens da familia humana.

Jesus Christo, o modelo da santidade e da perfeição moral, proposto por Deus aos homens, ensina-lhes durante sua vida mortal o amor perfeito e a submissão obsequiosa dos filhos á vontade de sua mãe, sempre que os desejos maternos não sejam oppostos á justiça e á providencia de Deus.

Nos fastos sobrenaturaes da Igreja e nos portentos admiraveis do mundo mystico deprehendemos a fineza do amor infindavel que Jesus, rei eterno, dedica a sua Mãe, repousando em seu coração amantissimo, como em throno de suaves delicias. Jesus ama e adora sua Mãe e quer que os homens a saudem com amor, a adorem com reverencia e a sirvam com dedicação.

Como exemplo e evidente demonstração do zelo amoroso de Jesus para a gloria do Coração de Maria, vamos propôr no presente artigo as dez piedossissimas saudações que o mesmo Redemptor e Filho de Maria ensinou á Virgem Sta. Mathilde.

1.^a « Com todo o coração vos saúdo, ó

Coração virginal da Mãe santissima de Christo, pela affluencia e plenitude de todos os bens com os quaes foi gratissimo a Jesus e utilissimo aos homens.

2.^a « Salve, Coração purissimo da Donzella que fez o primeiro voto de virgindade.

3.^a « Salve, Coração humilimo, que mereceu com preferencia conceber do Espirito Santo.

4.^a « Salve, Coração devotissimo e muito desejado, que attrahiu Christo ao seio de Maria.

5.^a « Salve, Coração plenissimo de caridade, e ferventissimo no amor a Deus e aos homens.

6.^a « Salve, Coração fidelissimo, que guardava com diligencia as palavras e os actos de Jesus.

7.^a « Salve, Coração pacientissimo, ferido continuamente com o gladio da Paixão de Christo.

8.^a « Salve, Coração excellentissimo da piedosa Mãe que quiz ou antes preferiu vêr seu Fillo immolado pela redempção do mundo.

9.^a « Salve, Coração especialmente sollicito nas orações com que intercedia continuamente pela Igreja recém-nascida.

10.^a « Salve, Coração dedicado á contemplação divina, em que impetras a graça para os homens ».

Tendes ahi, almas devotas e agradecidas, uma forma para saudar o Coração da Virgem Maria, muito agradavel e propicio a Jesus, nosso Redemptor, por elle mesmo ensinada a uma de suas filhas as mais predilectas.

Agradavel a Jesus, e, por tanto, doce e sua-

vissimo para a Virgem Maria que não poderá deixar de receber vossas homenagens, lançando sobre vós os olhos maternas e extender-vos as suas mãos, cheias de bens espirituaes e de bençãos divinas.

A Virgem Maria agradece com gentileza in-excedível as homenagens que seus vassallos lhe tributam: não se deixa vencer na gratidão, e o amor de seu Coração aos filhos dedicados não tem limites. Repeti, pois, innumeradas vezes, as bellas saudações ao Coração de Maria, ensinadas aos homens pela boca de Jesus, com a certeza de obter a sua amizade e efficaz protecção.

ROSA L. EMA.

Correspondencia

Missões em Araras

Satisfazendo os desejos dessa Redacção, envio noticias reunidas das Santas Missões em Araras.

Procedentes de Campinas, aqui chegarão no dia 21 de Fevereiro os rvmos. sres. P. Feliciano Yague e P. Estevam Juanvelz de Negro. Missionarios Filhos do I. Coração de Maria, que na estação desta cidade forão esperado pelo rvm. vigario Congo Frágoso e por crescido numero de pessoas.

Esses illustres Missionarios demoraram-se 20 dias em nossa terra, e cá vieram, afim de prégar as santas Missões, cujo começo teve lugar no dia 22 de Fevereiro, terminando a 10 de Março.

As funcções religiosas durante esses dias, forão concorridissimas e o numero de communhões attingio a 1596.—O rvm. P. Estevam, nesses piedosos exercicios, tratou de explicar o Decalogo, o que fez com toda a clareza, enquanto o rvm. P. Feliciano Yague arrebatava os ouvintes com a sua costumada eloquencia.—No dia 8 effectuou-se a tocante e solemnissima cerimonia da primeira communhão. Foi celebrante o rvm. P. Feliciano, que antes da communhão fez uma breve allocução allusiva ao acto.

No dia 10, a noite, teve lugar o encerramento das Missões com a bençãam Papal.

Devido ao tempo tempestuoso não pode realizar-se a procissão com o Smo. Sacramento, na qual devião tomar parte todas as associações religiosas da parochia e o collegio de N. Senhora Auxiliadora.

No dia 11 voltarão a Campinas os rvmos. PP. Missionarios.—Forão acompanhados até a estação pelo rvm. Vigario, representantes da Camara, das associações religiosas e por grande numero de pessoas.

A correspondente em Araras

Virginia Meyer Leite.

Amparo

Celebra-se este anno nesta parochia a Quaresma, proporcionando o rvm. Vigario, conego

Pedro dos Santos, aos seus parochianos todos os meios de salvação, que nas circunstancias presentes pode se offerecer a quem de boa vontade delles quer se aproveitar. Todas as sextas-feiras tem havido Via-Sacra solemne com sermão sobre as verdades eternas. Aos domingos, conferencia, tendo por objecto a Igreja, sua doutrina e as obrigações e deveres para com ella. Do dia 4 a 10 do corrente houve retiro para as senhoras, com communhão geral no ultimo dia. Prégou neste retiro o superior dos franciscanos, Frei Egidio, a mais de seiscentas pessoas. No dia 18 o rvm. P. Gustavo Locker, illustre filho de Sto. Ignacio, abriu o retiro dos homens e teve a consolação de prégar as verdades eternas a mais de duzentas pessoas, reunidas no corpo da matriz. Cada anno augmenta o numero de homens, que se confessam e ouvem a palavra de Deus, nestes tempos em que o indifferentismo têm invadido dolorosamente a sociedade, graças á prégação continua que aqui se faz, a este systema de prégação reservada aos homens, que se devia estabelecer em todas as parochias. Os homens que só gostavam de sermões de festas e academicos, agora, graças á perseverança dos que trabalham para restituir á prégação o seu character verdadeiro, apostolico, já ouvem com prazer aos sacerdotes que prégam o Evangelho e retiros.

Estou certo de que nosso Vigario não dará importancia ás criticas e zombarias de incredulos, que impedernidos em seus vícios, não querem a salvação e ainda se revoltam contra quem a offerece: nem a maledicencia de certos catholicos, que só querem a Igreja para distracção, não gostando de ouvir certas verdades que lhes perturbam a consciencia, manchada por peccados inveterados, cujo arrependimento não lhes permitem o orgulho e a vaidade. Quantos beneficios espirituaes não tem sido derramados nas almas de boa vontade!

CORRESPONDENTE.

Mombuca

A Religião Catholica sempre foi fecunda em obras de caridade, e embora não tivessemos outra prova os moradores d'este bairro de Itatiba, bastava-nos a missão que acabam de prégar os PP. Valdomiro e Fernando, do Immaculado Coração de Maria. Deserever as scenas que aqui tiveram logar nos ultimos 13 dias é pouco menos que impossivel, pois, a emoção que se sentira não se explica. Mui grandes as chuvas torrenciacas com que o céu quiz mimoscar-no: os actos religiosos da manhã e de noite estiveram de tal forma concorridos que era impossivel realizal-os apesar de ser vasta a capella de Sto. Antonio, sendo preciso prégar fóra, não só porque dentro os que lá entraram os primeiros afogavam-se pela falta de ar, como porque nella não cabia a quarta parte da gente.

Era de vêr o entusiasmo com que este povo passando por barriçaes horrorosos onde muitos ficaram enterrados até os joelhos e não poucos davam soberanos tumbos ficando com os estigmas da lama nos vestidos por alguns dias, enquanto os companheiros davam estrondosas gargalhadas que se ouviam a grande distancia.

Mas a fé d'estas boas gentes era tão viva que longê de diminuir augmentou de dia para dia.

O catecismo era frequentado por uns 125 meninos e meninas que andavam tão alegres e entusiasmados que uma hora antes da que se

marcara estavam todos promptos sem faltar uma só vez.

A communhão d'elles foi por extremo comovedora, indo cada um d'elles com um companheiro, homem ou mulher a que davam o titulo de padrinho ou madrinha, áquelle acto tão transcendental de sua vida.

Tudo correu com tal ordem, fervor, recolhimento e devoção, que edificou ao innumero povo que teve o prazer de assistir.

Todos os moradores principaes acudiram no tribunal da penitencia e confortaram as almas com repetidas communhões. Legitimaram-se á face da Igreja 15 uniões que viveram vida escandalosa, separaram-se outros que não o poderiam realizar.

Communhões: de 1.^a communhão, 150. — Em geral, 900.

Levantamento do Cruzeiro, mais de 2.000 pessoas. — Procissões. — Despedida: acompanharam os Padres 30 cavalheiros e trolis até a estação de Rocinha.

Lavras (Minas)

Illmo. Redactor da «Ave Maria»

Após dois mezes de accurada preparação, feita pelo rvm. Vigario, conego Malachias, fervorosamente secundado pelo Minorista Joaquim Cardoso, que aqui se achou em gozo de ferias, realizou-se a 25 do corrente o edificante exercicio da communhão das creanças. Não fóra abusar do acolhimento franco que nos dispensaes em vossas columnas, e me daria ao prazer de fazer uma descripção pormenorizada do que foi essa brilhante festa das creanças.

A's 8 horas da manhã partiu da igreja das Mercês em direcção á Matriz a procissão infantil, empunhando o menino Luiz de Carvalho o estandarte de S. Luiz, e a menina Sylvia Maia o de Nossa Senhora de Lourdes. Durante o trajecto foi cantado o hymno de Sta. Cruz, e outros hymnos sacros após a chegada.

Antes da missa o esforçado Minorista guiou os pequeninos na renovação das promessas do baptismo. Durante a missa uma turma de meninos cantou diversos hymnos concernentes ao acto.

Antes da distribuição da sagrada communhão, o celebrante, rvm. conego Malaquias, em linguagem singela, mas sobremodo edificante, fez uma allocução tocante e, exhortando á devoção e á perseverança aquelles que iam se aproximar pela primeira ou pela segunda vez da sagrada meza. Fizeram a primeira communhão 60 creanças, e a segunda cerca de 90.

Após a missa dirigiram-se processionalmente á casa do rvm. Vigario, e d'ahi para as Mercês onde foram tiradas algumas photographias.

A's 2 horas da tarde foram distribuidos premios áquelles que mais se distinguiram nas lições do catecismo, caindo o primeiro á menina Sylvia Maia, o segundo a Iolinda Lisboa, e o terceiro a Ercilia Pini e Maria de Carvalho.

A' tardinha ouve na matriz distribuição de primeira communhão, em seguida sermão, consagração das creanças aos Corações de Jesus e de Maria e bençãam do Smo. Sacramento.

Fica pois descripta em traços resumidos essa linda festa, realizada sem pompa, mas com a pompa d'alma que foi a devoção e satisfação que em todos reinou.

A CORRESPONDENTE.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Rehabilitação do iodo

O professor Paulo Reclus, membro da Academia de Medecina, de Pariz, exaltou ha dias os beneficios da tintura de iodo, cuja applicação começou ha um seculo, no tratamento das escrophulas pelo medico genevrez Coindet.

Como todas as coisas humanas, a tintura de iodo teve as suas horas de triumpho e de esquecimento. Na era pasteuriana, o acido phenico e o sublimado puzeram'na completamente de lado.

Chegou a hora da desforra: hoje, em França, medico que se respeite não emprega outro antiseptico, com tanto que seja preparado recentemente.

Que milagres realiza ella?

Dil-o Reclus ás mulheres francezas, com infinito calor e espirito, com persuasiva eloquencia. Desinfecta os instrumentos chirurgicos e evita todas as infecções.

Os seus dois constituintes, o iodo e o alcool, penetram na profundidade da pelle e das mais anfractuosas chagas, matando inexoravelmente todos os germens.

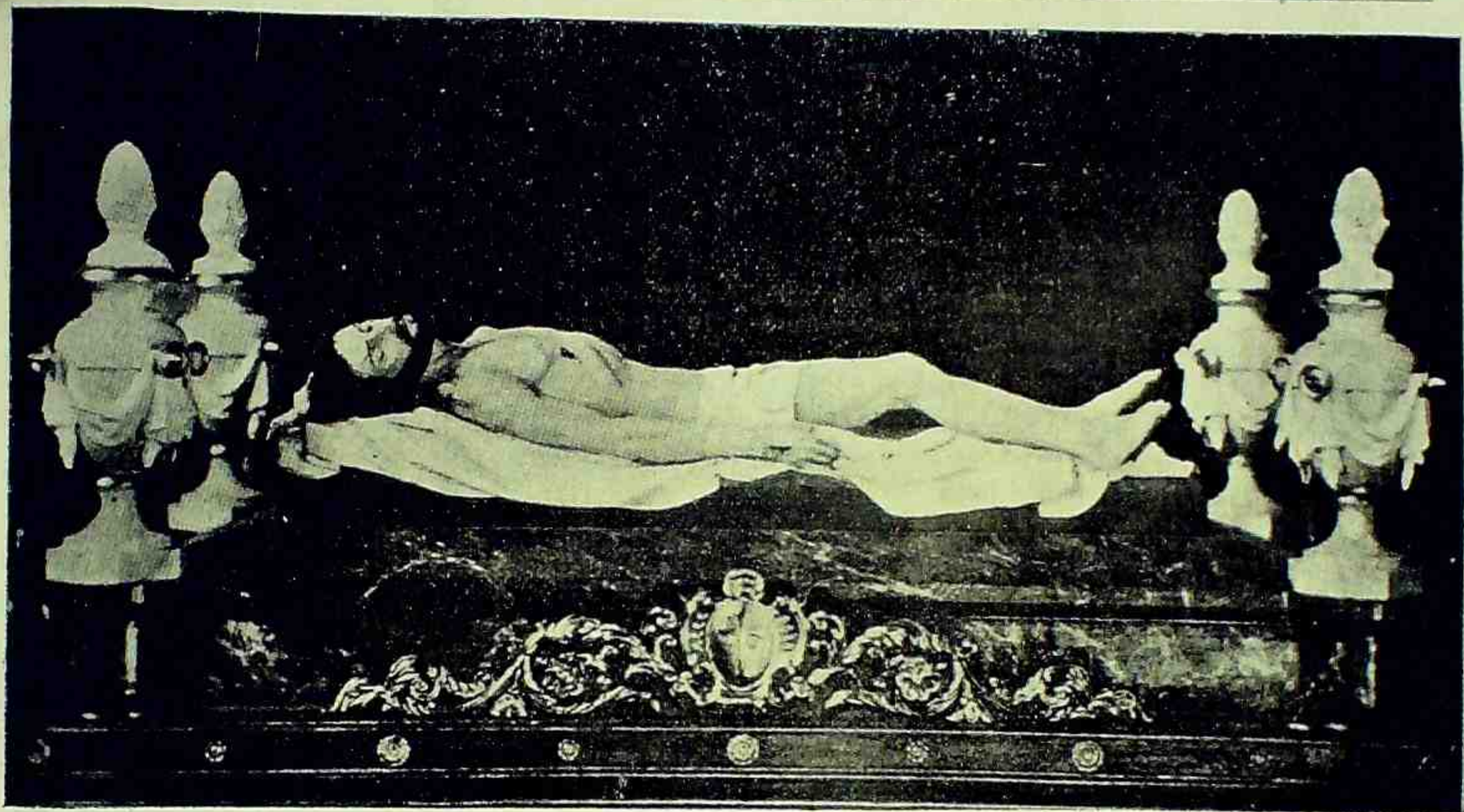
O dr. Reclus viu curar com tintura de iodo, em duas semanas, membros esmagados que, por outro processo, levariam mezes.

Para tornar aseptica qualquer chaga, basta chegar-lhe a tintura com um pincel de pello de lontra e cobril-a com panno.

A vigilia prolongada

O somno pode ser completo? para os psychologos, o somno completo seria um somno sem pesadelo nenhum. Mas o somno natural, mesmo pareça o contrario, nunca está exempto destes pesadelos. A necessidade de dormir, é tanto mais imperiosa que a de comer. Depois de 15 ou 16 horas, a pesadez de cabeça, relaxamento dos musculos, falta de percepção e intelligencia, impõem o somno.

Esta necessidade, é menos imperiosa, depois que passou a hora ordinaria de dormir. Se a vigilia se prolongar por meio de excitantes, os orgãos fazem um esforço para continuarem em exercicio; mas afinal, esta excitação torna-se morbosa e até pode acarretar uma morte prematura. Se o somno não é tão longo como levera ser, a reparação das forças resulta incompleta.



Estatua jazente de Christo morto, pertencente á Irmandade da Paixão de Nosso Senhor, Pamplona (Hespanha).

Não ha cousa que tanto acelere a velihce, como o somno insufficiente.

A vigilia prolongada é causa muitas vezes oculta de doenças incuraveis. E' uma loucura pensar que roubando horas ao somno duplica a existencia; nem se vive mais tempo nem melhor.

A hora de dormir, é incontestavelmente a noite e a escola de Palermo, tantas vezes citada, denunciou perfeitamente os inconvenientes do somno diurno, e especialmente ao meio dia nestes bem conhecidos versos:

Sit brevis aut nullus tibi somnus meridianus,
Febres, pigrities, capitis dolor atque catarrhus:
Hæc tibi provenient ex somno meridiano.

«Seja breve ou nenhum o eu somno meridiano:
Febres, preguiça, dôr de cabeça e catarro,
Estas coisas hão de te advir do somno meridiano».

O somno é mais necessario depois do trabalho mental.

A duração do somno não tem limites mathematicos. Os autores modernos de Phisologia e os galenos em geral, estão exagerando o preceito da escola antes citada, que diz que aos jovens e os velhos não convem mais de seis horas. A regra geral é de sete a nove horas para as pessoas fracas e de sete a oito para as fortes.

DR. LETAMENDI.

Inventor brasileiro

Até agora, apesar de muitos esforços de distinctos profissionaes, não se tinha descoberto a solda do aluminium.

Só por meio de pregos, que lhes tirava a belleza e a segurança, eram soldados os artefactos de aluminium.

Parece porém que já está resolvido o importante problema, e a gloria caberá a um nosso patricio, o sr. Major Felicio Drumont, cirurgião dentista, natural de Itabira de Matto a Dentro.

A solda do sr. Drumond que já tinha sido premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, acaba de sel-o tambem com medalha de ouro na Exposição de Turim.

Notas e noticias

Vida catholica

— Foi, uma grande manifestação de religiosidade o Domingo de Ramos em nossa capital paulista.

As numerosas egrejas em que se benzeram palmas, especialmente este Santuario, regorgitavam de fieis lembrando as multidões

do povo escolhido que seguia victoriando a Jesus com ramos de oliveira nas mãos.

A' entrada da noite, realizou-se a procissão chamada do Encontro, saindo da igreja do Coração de Maria a imagem de Nossa Senhora Dolorosa acompanhada de grande numero de Irmãs, associadas do Coração de Maria, das Almas e da Côrte de S. José, formando duas longas e imponentes alas com suas velas e percorrendo as ruas Jaguaribe, Martim Francisco, Frederico Abranches, até ao largo Santa Cecilia, onde se encontrou com a procissão dos Irmãos das mesmas associações que com tocheiros e velas acompanhavam a commovente imagem de Nosso Senhor dos Passos, que saindo do Externato Santa Cecilia, á rua Vitalis, seguiu pelas ruas D. Veridiana, Jaguaribe, praça Herculano e Frederico Abranches.

O revmo. padre José Domingo assomou ao pulpito, situado ao meio do largo, exprimindo com as mais ternas phrases a scena do Encontro ao publico numerosissimo que entre devoto e curioso vinha ladeando as duas procissões.

Fundidas em uma, seguiram depois pelas ruas Abranches, Alameda Barros, Avenida Angelica e Jaguaribe, entrando no Santuario após duas horas e meia de percurso.

A procissão parou ao primeiro passo na rua Jaguaribe ante o altar levantado pela exma. sra d. Maria das Dôres Ferreira; na praça Herculano, ante o altar da Casa de Cristal; á rua Abranches ante o altar da exma. sra. Vanorden; na Alameda Barros, ante o altar do dr. Jacintho de Barros; e na avenida Angelica, ante os altares do sr. Ernesto Duprat e exma. sra. d. Izabel Ferreira.

— O Santo Padre, conforme aos seus desejos de favorecer e augmentar entre os catholicos a boa imprensa, deu a sua benção á preciosa folha catholica, *Actualidade*, que vê a luz em Porto Alegre.

Que seja para os rio-grandenses um novo incitamento, afim de apoiar com sua assignatura o jornal que mais honra o seu Estado pela orientação moral que resplandece nas suas columnas.

— O exmo. sr. Bispo de Taubaté, com optimo accôrdo ordenou aos revmos. vigarios que durante a Semana Santa ficassem nas suas parochias e celebrassem as suas solemnidades, embora com menos brilhantes, conforme o ritual aprovado e recommendado por Bento XIV.

— O exmo. sr. D. Joaquim Silverio de Sousa, Arcebispo-bispo de Diamantina, foi nomeado socio correspondente da Société Academique d'Histoire Internationale, de Pariz.

— Na America do Norte está-se tratando da eleição do presidente para o seguinte quatriennio.

Contendiam os partidarios do sr. Roosevelt e os da reeleição do sr. Wiliam Taft.

O sr. Roosevelt merece a repulsa dos catholicos porque na sua passagem pela cidade de Roma se fez merecedor da repulsa do Santo Padre, por ter accudido á igreja methodista, centro principal dos inimigos da Igreja, na Cidade Eterna.

Por ora, o candidato mais cotado é o sr. Taft, apesar de os norte-americanos não serem favoraveis á reeleição.

— Uma irmã do sr. Taft converteu-se ao catholicismo.

O telegrapho da Havas calou sobre a noticia.

E' a conspiração do silencio contra a verdadeira religião.

Os conspiradores eternos são as folhas neutras, de accordo com as liberaes, judaicas, maçonicas, espiritas, etc.

O que não obsta que muitos catholicos peçam, até chorando, as folhas neutras que são quasi todos os jornaes diarios.

— Nas igrejas de Lisboa os padres portuguezes não fazem Semana Santa, por falta de liberdade, de respeito e de garantia.

Quem está garantido é o clero das grandes potencias.

São os padres inglezes que celebram nas principaes igrejas as grandes solemnidades de Semana Santa, sob a garantia do medo que os carbonarios tem aos canhões da Inglaterra.

Que degradação para a maçonaria triumpante, e que vergonha para os muitos jornaes de nosso paiz que applaudem as barbaridades maçonicas de Lisboa!

— O revmo. sr. Bispo de Taubaté houve por bem de prohibir a collecta de esmolas em salvas e bandejas nas ruas da cidade cassando as licenças até agora concedidas para esse fim.

— O ministro da Inglaterra em Lisboa, visitou os carcereos onde se achavam presos, com pretexto de suspeita conspiração monarchica os cidadãos que não se vergaram ás vontades carbonaria maçonica.

Foi por excitação do cardeal Logue, arcebispo primaz da Irlanda, em publico documento pastoral, que o governo inglez ordenou a seu representante a visita paternal aos opprimidos.

Mas não parou aqui a vergonha dos maçons. Tendo ordenado o governo maçonico novas medidas de perseguição contra os altos dignitários da diocese de Lisboa, o ministro

inglês foi visitá-los com todo o cerimonial ao palácio de S. Vicente.

— Os revmos. padres lazaristas e as benemeritas Irmãs de S. Vicente de Paulo passaram pelo doloroso trance de perder o seu dignissimo e amado Visitador Provincial do Brasil, revmo. padre Pedro Dehaene.

O revmo. padre Dehaene, desde a sua vinda a nosso paiz, em 1900, estabeleceu novas comunidades de missionarios em S. Luiz do Maranhão, em Victoria (Espírito Santo), em Curityba e em Petropolis.

— Com a perda do illustre missionario, o paiz deplora tambem, *com novos argumentos*, a ausencia das Irmãs de S. Vicente no hospicio nacional dos Alienados.

A imprensa descobriu ultimamente a desordem e os soffrimentos dos pobres alienados aos cuidados da caridade *laical e official*, inventada pela maçonaria, e implantada *apezar* do positivismo que não levara tão avante o seu afan de tudo secularizar.

Official e padre

— O Arcebispo de Rennes, Monsenhor Duburg, conferiu ha pouco tempo, as ordens sacras ao sr. Roberto de Courson, coronel do 13 de infancia em Nevers. O novo sacerdote fez 40 annos de serviço militar e tomou parte em quatorze batalhas na guerra franco-prussiana.

E' Official da Legião de Honra e conserva o seu posto de coronel na reserva.

Estudou theologia no seminario francez em Roma. E' escritor distincto, membro da sociedade dos autores dramaticos e publicou, sob o pseudonymo de Roberto Gael, volumes em versos e comédias.

Ação social

— Continua progredindo com successo pratico, o movimento social-catholico em toda a Italia.

Em Brescia os catholicos obtiveram ha pouco um triumpho collossal ao discutir-se a condição dos operarios, melhorando a sorte destes, que lá, como em toda parte onde falta caridade christan, viviam sob o jugo d' uma plutocracia opressiva e egoista.

Tambem a sociedade catholica de Roma tem entrado em grande actividade para estender a propaganda a todos os logares da peninsula e das ilhas.

— E até que emfim!!

O governo italiano, com motivo da conquista de Tripoli, vendo-se precisado de instruir gente na lingua arabe, que se entenda com os naturaes d'aquelle paiz, teve que recorrer, aos frades franciscanos para que sirvam de professores nos institutos creados para tal fim. Tempo virá em que hão de dizer que

os frades são um obstaculo ao progresso d'aquelle paiz, sobretudo na Italia.

O tartufismo impio é sempre assim.

— O odio fanatico de quanto é catholico não cessa de manifestar-se nas resoluções e leis feitas pelos que governam a França. Trata-se agora da expulsão das *Petites Sœurs*, muito benquistas pelo povo.

Quem tiver passado algum tempo em Paris, com certeza não deixa de conhecer essas "pequenas Irmãs". Andam de hotel em hotel para pedir nas cosinhas, a comida bem conservada que volta da mesa dos hospedes. Com esta "preza" conquistada, desapparecem, vão levar a uma familia pobre que mora, muitas vezes, num sotam, o que acabam de receber. Descem e tornam a bater a outro hotel ou casa de familia pedindo esmola para os pobres. Todos as estimam, tanto que até acatholicos, como o sabio protestante Loti e o pregador israelita Moysés Netter em Paris, requereram ao governo para que não fossem expulsas as "pequenas Irmãs. Mas, ha hoje forte correnteza anti-catholica entre os que presidem o Estado, que preferem a miseria das familias dos proletarios; por conseguinte: — Fôra as Irmãs!

Notas rubras

— Em Messina, a cidade castigada pelo terremoto com a morte de 60.000 habitantes, dizia um moço anti-clerical:

«Com este pé quereria dar pontapés ao Papa, e com esta mão queria dar-lhe bofetadas».

No mesmo instante o infeliz tombou no chão, com a mão e o pé paralyzados.

— Em Liége, Belgica, estalou uma bomba de dynamite no salão de um cinema.

E' o fructo legitimo da inauguração do monumento ao *bombista* Ferrer.

— O juiz de paz do districto da Universidade, Madrid, condemnou o director de um jornal pornographico á multa de 2.600 pesetas.

E' um de tantos modos de zelar pela civilização, dever que incumbe especialmente aos *homens* da justiça.

— Os tribunaes italianos condemnaram em segunda instancia o perfido jornal maçónico *Mont Blanc*, de Aosta, por calumnias contra o clero catholico, a 1.083 liras de multa, 200 de custas e 600 de damnos e prejuizos: o director infame foi internado na cadeia para estar dez mezes ao fresco.

— O pastor ou ministro da seita protestante Vidmonel Richeson foi condemnado a morte nos Estados Unidos, por ter assassinado a sua noiva, uma cantora do theatro.

O réu, discipulo aproveitado de Lutero

e Calvino, inimigo da confissão e da missa, confessou o crime de que era acusado.

— José Pupo, anarchista condemnado pela justiça de Buenos Aires a dois annos de prisão, por implicado no assassinato do coronel Falcón, chefe de policia, e agora deportado do paiz argentino, assegura, como não! que não é pernicioso á sociedade, que é apenas um *liberal*.

Vejam lá os srs. liberaes o amavel collega que lhes saiu do carcere argentino.

— O *Estado*, *Fanfulla*, *Correio*, etc, procurem recolher o homem, pois se chamam apenas de *liberal*!

— O governo maçonico de Lisboa mostra-se muito tolerante... com os salteadores de egrejas.

Entram estes nos templos sagrados, fazem desordens e barulhos nas horas do culto, roubam os altares e os cofres, quebram as imagens, maltratam os sacerdotes, torturam os fieis... e nada: o governo arvora o pau com a bandeira da tolerancia: justiça não existe para aquelles malfeitores.

Mas o salteador Affonso Costa já disse publicamente e prometteu á maçonaria de todo o mundo que o catholicismo acabaria em Portugal antes de passar duas gerações.

E' portanto a tolerancia da morte... para os catholicos.

— Mas os carceres todos, os fortes e os quartéis e até os vasos de guerra estão cheios... de presos, que de vez em quando, simulando que vão passar melhores dias na ilha da Madeira, vão ver antes o fundo do mar.

E esses presos não são criminosos...

Se o fossem, Portugal seria a nação mais criminosa do mundo...

— Na republica de Lisboa segue muito animado o movimento... de presos.

Os republicueiros sabem que aquillo não está firme, que o paiz não está com elles, e por isso em cada chapéu que *passa* imaginam que vai uma cabeça de conspirador.

E mandam-no hospedar-se no *hotel* da cadeia.

E' a republica modelo... da maçonaria tenebrosa.

— O *New York Herald*, jornal de Nova York, o mais espalhado pela União norte-americana, foi condemnado á multa de 15.000 dollars por ter inserido annuncios immoraes, em nome da liberdade.

— A população da ilha de Cuba é de 2.220.278 habitantes, tendo 58.616 mais que em 1909.

A questão é que o *novissimo* e encyclopedico Melzi vem contar aos seus leitores no seu dictionario que Cuba tem so 1.692.000.



Imagem de Nossa Senhora da Soledade, pertencente á Camara Municipal de Pamplona (Hespanha).

A provincia da Havana tem 575.266 almas e o municipio 318.880.

— O correspondente europeu do *Correio* pondera o orçamento hespanhol do clero, e diz muito correntão e muito autoritario que aquelle dinheiro é em pura perda: e muitos leitores, coitadinhos! acceitaram a rodela que lhes prérgou o innocente jornalista.

Para quem não tem mais religião que o seu *capital*, como os judeus onzemeiros, ou a ancia dos prazeres illicitos, como muitos escrevinhadores, o dinheiro empregado no culto de Deus é uma perda.

Sobre o orçamento do clero hespanhol já fizemos algumas observações, á pagina 566, desta revista, correspondente ao mez de outubro de 1910.

Recordemos aqui somente que o tal orçamento é uma simples restituição *em juros*, do immenso capital roubado á Egreja pelo ministerio *liberal* do judeu Mendizabal, typo dos cavalheiros da industria, elevados ás altas posições.

L. S. B.

Primeira communhão tragica

DORMINDO SOBRE O ALTAR

Uma victima das inundações do Sena

A aldeia de Graverolles fica situada numa pequena ilha do Sena e dá abrigo a umas quarenta familias. Tem um modesto sanctuario, onde o abbade de Rigny costumava ir algumas vezes, durante a semana, celebrar o santo sacrificio da missa. Ajudava-o sempre Pedro Hureau, creança de 11 annos, que estava preparando com extraordinaria piedade para fazer a primeira communhão, em Maio de 1910.

Na manhã do dia 28 de janeiro, quando atravessa a ponte para ir á escola de Rigny, notou Pedro que o rio, desde a vespera, tinha augmentado consideravelmente de volume; mas a aldeia ficava bastante elevada acima do nivel do rio, e por isso nada temia, mesmo porque, em casa, o haviam tranquillizado a respeito de qualquer receio de imprevisita e repentina inundação.

Levava ao braço uma cestinha cuidadosamente provida de bôa merenda, pelo caminho ia ora tasquinhando, ora repetindo a lição.

Desta vez era a recitação d'uma fabula de La Fontaine, tirada da edição feita expressamente para uso das escolas *sem Deus*.—“... tambem crescerá o peixinho se “Alguem” lhe der vida”.—“Que exquisita expressão!”—O abbade tinha mostrado a Pedro uma antiga edição onde, em vez de Alguem, se lia Deus. O menino ficou penalizado, indignado até, por tão ridicula substituição, resolvendo recitar a fabula conforme o original. Entrou na escola á hora marcada e, interrogado logo pelo professor, recitou sem hesitar:

“Tambem crescerá o peixinho, se Deus lhe der vida”.

—Atrevido! não sabes que aqui não se pode pronunciar o nome de Deus?

—Desculpe! mas assim está na fabula de La Fontaine!...

—Insolente! cala-te, e como castigo irás copiar tres vezes toda a fabula! Deus não existe!... E' uma invenção dos padres!... Os sabios modernos já lhe não dão credito.

—Mas sr. professor, Pasteur era um grande sabio, e entretanto cria em Deus!...

—Quem t'o disse?

—Foi o sr. abbade.

—E' um ignorante!

—Assim como Pasteur?!...

O professor irado e em tom solenne: “Pedro Hureau fica hoje a pão e agua”. E tirou-lhe a cestinha da merenda.

A criança resignada calou-se. Os companheiros, que deveras estimavam Pedro, censuraram unanimemente o proceder do professor. Este ardendo em furor, começa o dictado: “O seculo das luzes substituiu as trevas da ignorancia. O povo já não crê em superstições: a sciencia libertou-o dos vãos terrores do passado, e ella saberá defendel-o dos terremotos, das inundações”..... Os meninos, olhando uns para outros, não puderam conter uma estrondosa gargalhada: havia dois dias que se viam subir as aguas do Sena e, embora não tivessem ainda causado estragos consideraveis, era temeridade, em taes circumstancias, vir declarar que as inundações já não podiam ser perigosas.

Continuou o professor: “O povo, quando perseguido dos flagellos, já não levanta as mãos tremulas para o Céu, nem leva em procissão pelas ruas das cidades, villas ou aldeias, pretensas reliquias de Santos, como a tibia de santa Ursula, os dentes de S. Polycarpo ou a Custodia do sanctuario..... Todos os alumnos, indignados, deixam cahir a penna.

—O senhor disse-lhe Pedro, está insultando a nossa religião, e lembre-se que assim viola a neutralidade.—Ah! respondeu o professor com riso amarello, sarcastico, tambem isso lhes ensinou o abbade? Pois bem, escrevam ou hão de se haver commigo!...

—Jamais escreveremos blasphemias! responderam todos em coro, e sahiram logo da escola.

Pedro correu á egreja para desaggravar a Jesus Christo de taes affrontas. Entra, ajoelha-se e, cobrindo o rosto com as mãos, chora, soluça...

E o professor, indiscreto, ignorante, vê-se sózinho na escola. Reflecte no excesso que praticou e nas serias consequencias do seu procedimento: as familias, prevenidas pelo alumno do abbade, iriam certamente queixar-se e o deixariam mal parado. Retirou logo o castigo que impuzera a Pedro e entregou-lhe a cestinha. E de tarde, já não falou desdenhosamente de Deus, nem de reliquias, nem de procissões.

* * *

Pelas quatro horas da tarde, voltou Pedro para casa. Vinha triste; sentia um peso no coração. Tomou o caminho pelo alto da montanha e d'ahi pôde vêr que o Sena tinha crescido muito desde manhã. Os prados completamente inundados pareciam um grande lago, onde apenas se viam, aqui e alli, alguns ramos de arvores emergindo á tona d'agua.

Pedro contempla este quadro, mas não

receia perigo algum para os habitantes de Graverolles.

Deixa, pois, este caminho e toma por um pequeno atalho que o conduz a uma estatua da Virgem, erecta na orla d'um copado bosque.

Ahi orou o menino fervorosamente á Mãe do Céu, pediu perdão para o professor blasphemo e, sem duvida, recordou o dia da primeira communhão, para a qual com tanto esmero se estava preparando.

Depois de satisfazer a devoção, levantou-se e dirigiu-se para a aldeia por um caminho mais curto.

Quando chegou a Graverolles, a agua já subia quasi á altura da ponte. Teve então medo e apressou o passo; o rio transbordava em varios pontos e ameaçava invadir a povoação toda.

Chegou finalmente á casa, mas... não encontrou ninguem; todos os moradores tinham abandonado a aldeia.

E seus paes?! onde estariam seus paes?..

Nesta cruel indecisão, deliberou voltar immediatamente a Rigny. Ao passar perto do santuario, via pela jenella a lamparina ainda accesa. Fez-lhe isso lembrar que o Sanctissimo Sacramento ahi estava; mas o abbade, não tendo conhecimento da altura da enchente, só voltaria no dia seguinte, de manhã, e, a essa hora, já a capella estaria inundada.

Pedro decidiu-se a entrar, tomar o santo ciborio e leval-o para Rigny, faltando-lhe a chave do sacrario, corre a busca-la em casa do sacristão; a agua cae a jorros, o vento sopra furioso, a escuridão é completa. Tendo encontrado a chave, volta correndo, já com a agua pelo joelho.

Felizmente a capella fica a uma regular elevação acima da estrada. Entra; mas a agua sobe, sobe sempre. O intrepido Pedro consegue penetrar na capella. Corre ao sacrario, abre-o, segura o ciborio tenta sahir... Mas a agua dá-lhe já pela cintura. Faz novos esforços; tudo em vão! A agua sobe e a innocente creança sente que se vae afogar... Com diffi-culdade entra de novo na capella e a agua o cerca por todos os lados. Vê-se prisioneiro com o seu Deus!... Colloca o santo ciborio sobre o altar e ajoelha-se á mesa da communhão, entregue a profunda angustia. Se a enchente augmentar morrerá aqui sózinho; sózinho, não! Jesus está ao lado d'elle!... Mas Pedro não o póde receber!... e morrerá sem fazer a sua primeira communhão!... Que tormento! Que martyrio!... Lagrimas abundantes lhe correm dos olhos e as lagrimas da innocencia vão se juntar ás aguas da justiça. Pedro ora com fervor, mas os seus membros delicados

vão-se resfriando, pois está com a roupa toda molhada; treme de frio.

“Meu Deus, meu pae, não me abandoneis!...” E longa hora passa nesta mortal agonia...

A onda cresce e a agua chega á mesa da communhão: Pedro sóbe até ao ultimo degráo do altar. Mas a inundação continúa a crescer e Pedro vê-se obrigado a subir em cima do altar. A agua vae augmentando, produzindo dentro da capella um lugubre murmurio: a lampada alumia este espectaculo e deixa-lhe ver o perigo, a morte inevitavel!... A agua continúa a subir e chega ao altar. O menino já não pode mais ficar ahi. Colloca-se com o santo ciborio nas mãos, em cima do sacrario, e alli se fica como custódio do seu Deus!... Agora, se a inundação continuar, é morte certa!... Mas antes de morrer, poderá commungar por suas propria mãos? Não se atreve a responder... O frio do corpo augmenta, começam os calafrios: está doente, está com febre. Senta-se no estreito espaço que a agua respeita, aperta ao coração o santo ciborio, inclina a cabeça e ora fervorosamente... faltam-lhe as forças... cae em profundo lethargo...

* * *

A agua não sóbe mais... bate de rijo em torno do sacrario num murmurio ameaçador, a embalar a innocencia adormecida...

Logo ao romper da manhã, uma pequena embarcação vem remando até ao santuario. E' dirigida por dois remadores e um sacerdote. A porta da capella tinha ficado aberta, e a custo por ella puderam entrar. Que triste espectaculo! tudo inundado!... Só a parte superior do sacrario emergia á superficie das aguas. Fixam os olhares e parece-lhes distinguir um vulto de creança, pallida como uma hostia, com a cabeça inclinada sobre o peito e sem movimento. “Pedro!” gritou o abbade. E não teve resposta...

Manda então approximar a barca e reconhece o seu querido Pedrinho, segurando com as mãos o sagrado ciborio. Toma-o nos braços e deita-o suavemente na barca. O menino abre um pouco os olhos e fixa o seu libertador. E o abbade, muito commovido: “Pedro, meu Pedrinho, meu filho, sentes frio?”.

E um brando sorriso lhe respondeu que não.

—“E fome?”

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».

CASA AUSONIA

SEBASTIÃO PRAT

Rua Sta. Ephigenia, 66. S. PAULO  Caixa postal, 804

VINHO AUSONIA

ESPECIAL PARA MISSA

◆ ◆ ◆ MARCA REGISTRADA ◆ ◆ ◆

Recommendado por dois Exmos. Bispos

I.^a RECOMMENDAÇÃO. Por termos tido informações fidedignas de que é verdadeiramente puro o vinho **Ausonia**, engarrafado pelo sr. Sebastião Prat, residente a rua Sta. Ephigenia, 66, nesta Capital, re-recommendamol-o aos Rvmos. Vigários para o uso no Santo Sacrificio da Missa.
S. Paulo, 2 de Julho de 1904.

José, Bispo diocesano.

OUTRA RECOMMENDAÇÃO. Conhecendo por experiencia propria a legitimidade do vinho **Ausonia**, que em deposito existe, á venda, na Capital de S. Paulo, na casa do sr. Sebastião Prat, re-recommendamos ao Clero da nossa diocese o seu uso para a celebração do Santo Sacrificio da Missa.

Pouso Alegre, 8 de Fevereiro de 1905.

João Nery, Bispo de Pouso Alegre.

CONDIÇÕES DE VENDA: uma caixa de 12 garrafas por 30\$000; barris encapados contendo 45 garrafas, por 80\$000. Frete por conta do commitente.

Não é encontrado em nenhuma outra casa commercial. E' engarrafado com todo o escrupulo e só depois de examinado, para evitar-se as falsificações.

Incumbe-se de todas e quaesquer encommendas da Europa, pertencentes ao Culto Catholico.

Especialidade em:

Vinhos finos e para meza, da afamada região de Haro (**Rioja**) — Hespanha.

Grande sortimento de vinho Jerez das mais conhecidas marcas.

Superior azeite puro de oliva, para a lampada do S. S. Conservas de diversas qualidades; pimentos murroes, sardinhas, escabeche, azeite, etc. Anis Malhorca, Anis Patria, Rhum Luna, Jerez quina Ruiz, Cognac * * *, Cognac—Fine Champagne, etc., etc.

IMPORTAÇÃO DIRECTA.

Esta casa participa aos Rvmos. Srs. Vigários, a todas as Associações e Irmandades religiosas do Brasil que **IMPORTA TAMBEM** imagens de todos os tamanhos e qualidades para o culto sagrado, das afamadas officinas de Barcelona (Hespanha). Dessas officinas são todas as imagens que se veneram no Santuario do Coração de Maria de S. Paulo, e algumas que vieram para as parochias de Sta. Cecilia, Sta. Ephigenia, Bella Vista, Campinas, Taubaté, Piracicaba, Bragança, Pouso Alegre, Curityba, Porto Alegre, Bahia, Rio de Janeiro, S. José de Tiradentes, Itapetininga, Atibaia, S. José de Belém (de esta Capital).

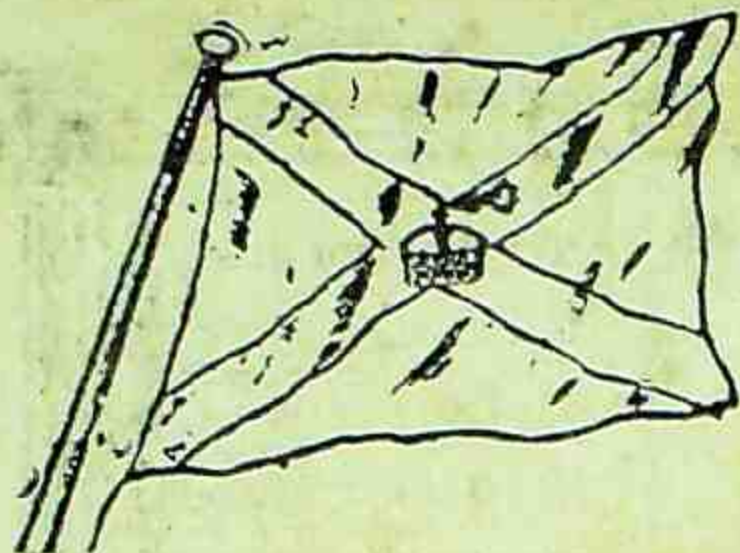
Catalogos gratis a quem os solicitar.

Todos os pedidos dirigidos a

 **Sebastião Prat** 

Rua Sta. Ephigenia, 66   Caixa postal, 804

S. PAULO



Viagens á Europa

R. M. S. P.

The Royal Mail Packet Steam Company

Mala Real Ingleza

P. S. N. C.

The Pacific Steam Navigation Company

Comp. do Pacifico

SAHIDAS PARA A EUROPA

«Araguaya»	2 de Abril
«Amazon»	9 de »
«Ortega»	9 de »
«Asturias»	16 de »

Cabines de luxo.

Cabines para uma só pessoa.

BILHETES DE CHAMADA EM TODOS OS PORTOS

Todos os vapores têm medicos, creados, creadas, cosinheiros francezes, portuguezes e hespanhóes.

Vinho de mesa gratis para todas as classes.

Estes vapores têm camarotes para passageiros de 3.^a classe.

Vendem-se passagens até 5 horas da tarde, na vespera da sahida dos vapores.

A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores.

Telegrapho sem fio Marconi para todos os paquetes.

Para passagens, encommendas e demais informações:

Rua de São Bento, 50

Caixa do Correio, 579

São Paulo